

**REDE COMUÁ  
PROGRAMA SABERES**

**A dificuldade de acesso dos movimentos sociais a recursos e a  
construção de uma nova cultura política de doação**

Relatório de Atividades Final apresentado por  
Albert França da Costa

**Salvador - BA**

**outubro/2024**

## SUMÁRIO

1. Apresentação
2. Introdução e Contexto Geral do Projeto
  - 2.1. Introdução
  - 2.2. Contexto
  - 2.3. Justificativa da Pesquisa
3. Metodologia
  - 3.1. Abordagem da Pesquisa
  - 3.2. Instrumentos de Coleta de Dados
  - 3.3. Amostra
  - 3.4. Ética na Pesquisa
  - 3.5. Limitações Geográficas da Pesquisa
4. Análise dos Dados
  - 4.1. Barreiras na Mobilização de Recursos
  - 4.2. Estratégias de Mobilização de Recursos
  - 4.3. Percepções Sobre Financiadores
  - 4.4. Considerações Finais Sobre a Análise dos Dados
5. Pontos de Atenção
6. Conclusão
7. Referências Bibliográficas

## **1. APRESENTAÇÃO**

Os movimentos sociais e de base comunitária são fundamentais para a promoção da justiça social e a construção de uma democracia efetiva no Brasil. Com uma trajetória marcada por lutas e conquistas, essas organizações atuam como porta-vozes de diversas demandas sociais, desde a defesa dos direitos humanos até a proteção do meio ambiente e a

promoção da igualdade de gênero e raça. No entanto, apesar de seu papel crucial, esses movimentos e associações enfrentam desafios significativos, especialmente em relação ao acesso a recursos financeiros, que são essenciais para a continuidade de suas ações.

O presente relatório é fruto de uma pesquisa desenvolvida ao longo de oito meses, com o apoio da Rede Comuá e da Pacová – Articulação de Cooperação do Campo à Cidade. O objetivo da pesquisa foi compreender as dificuldades enfrentadas por associações de base comunitária e movimentos sociais na mobilização de recursos financeiros, bem como mapear as estratégias que têm sido adotadas para superar tais barreiras. Para isso, foram realizadas entrevistas com representantes de diversas organizações em Utinga e Salvador, na Bahia, permitindo uma análise aprofundada das realidades enfrentadas no dia a dia por essas entidades.

A pesquisa revelou que, além da burocracia excessiva e da falta de conhecimento sobre os procedimentos técnicos para mobilização de recursos, as organizações também enfrentam a dificuldade de acesso a fontes de financiamento flexíveis e adequadas às suas necessidades. Identificou-se, ainda, a importância da diversificação de fontes de recursos e a necessidade de desenvolvimento institucional para garantir a sustentabilidade financeira das organizações.

Este relatório não se limita a apresentar os resultados da pesquisa, mas também busca oferecer recomendações práticas e diretrizes para que os financiadores entendam as necessidades. Acredito que, com o acesso a essas demandas de forma sistematizada, as organizações e pessoas donatárias podem contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Assim, espera-se que este documento sirva como um instrumento útil e inspirador, oferecendo um ponto de partida para uma reflexão crítica e a construção de redes de apoio mútuo. Em um contexto onde a luta por direitos e justiça continua sendo vital, a mobilização de recursos torna-se uma ferramenta essencial para a viabilização das ações e projetos que buscam transformar realidades e promover a dignidade humana.

## **2. INTRODUÇÃO E CONTEXTO GERAL DO PROJETO**

### **2.1. INTRODUÇÃO**

Os movimentos sociais e de base comunitária desempenham um papel crucial na promoção da justiça social, igualdade e democracia no Brasil. Ao longo das últimas décadas, esses grupos têm se organizado para enfrentar diversas questões sociais, políticas e econômicas, buscando garantir direitos e promover mudanças significativas em suas comunidades. No entanto, apesar de sua relevância e do impacto positivo que geram, muitos desses movimentos e associações enfrentam sérios desafios na mobilização de recursos financeiros, essenciais para a execução de suas atividades e projetos.

A escassez de recursos financeiros tem se tornado uma realidade comum para as organizações que atuam na base da sociedade, comprometendo suas capacidades de ação e sua sustentabilidade. A dificuldade de acesso a financiamentos é frequentemente agravada por fatores como a burocracia excessiva, a falta de conhecimento técnico sobre os processos de mobilização de recursos e a ausência de comunicação adequada por parte dos potenciais financiadores. Essa situação é preocupante, pois limita a capacidade das organizações de atender às demandas sociais que buscam resolver e, conseqüentemente, impacta a vida de milhares de pessoas.

A pesquisa teve como objetivo analisar as dificuldades enfrentadas por movimentos sociais e organizações de base comunitária na mobilização de recursos, além de identificar as estratégias que estão sendo adotadas para superar esses obstáculos. Para isso, foram realizadas entrevistas com representantes de diversas associações e grupos em Utinga e Salvador, na Bahia. As informações coletadas durante essas entrevistas foram fundamentais para entender não apenas os desafios, mas também as soluções criativas e inovadoras que essas organizações têm encontrado para garantir sua sustentabilidade.

## **2.2. CONTEXTO**

O contexto social, político e econômico brasileiro tem influenciado a atuação dos movimentos sociais e organizações comunitárias. Nas últimas décadas, o país tem enfrentado uma série de crises, que vão desde questões econômicas até a perseguição de lutadores por direitos. Esses desafios têm gerado um ambiente de medo e incertezas, que impacta diretamente a mobilização de recursos para as iniciativas sociais.

Além disso, a criminalização de movimentos sociais e a repressão a ações coletivas têm sido uma realidade constante, tornando ainda mais difícil o acesso a recursos financeiros. Muitas organizações se vêem obrigadas a operar em condições adversas, com uma estrutura de financiamento instável e frequentemente dependente de doações pontuais ou

de recursos governamentais que podem ser escassos e ainda mais burocráticos. Essa dinâmica torna essencial a busca por novas formas de mobilização de recursos, além de uma diversificação das fontes de financiamento.

Nesse sentido, a pesquisa realizada busca mapear essas condições, proporcionando uma visão abrangente sobre as dificuldades enfrentadas e as estratégias desenvolvidas pelos movimentos sociais. A compreensão do contexto em que essas organizações atuam é vital para o desenvolvimento de soluções que possam fortalecer suas ações e garantir a continuidade de seus projetos.

### **2.3. JUSTIFICATIVA DA PESQUISA**

A escolha por investigar as dificuldades de acesso a recursos por movimentos sociais e organizações de base comunitária justifica-se pela importância desses grupos na promoção da justiça social e na luta por direitos. Ao longo da pesquisa, ficou evidente que, apesar da relevância de seu trabalho, muitos desses movimentos enfrentam barreiras significativas que limitam sua capacidade de ação e seu impacto nas comunidades.

Além disso, a pesquisa se justifica pela necessidade de fortalecer as organizações da sociedade civil, fornecendo informações e orientações sobre como superar os desafios de mobilização de recursos. Ao mapear as fontes de financiamento e apresentar estratégias de mobilização, como foi o caso do “guia de mobilização de recursos para os movimentos sociais e de base comunitária” — um dos produtos entregues na finalização da pesquisa —, pretendemos servir como um agente prático para as organizações, incentivando uma cultura de solidariedade e colaboração.

A pesquisa também destaca a importância da incidência junto aos financiadores, tanto públicos quanto privados. Muitas vezes, a falta de alinhamento entre as necessidades reais dos movimentos sociais e os critérios de financiamento estabelecidos por essas organizações resulta em oportunidades perdidas. Portanto, ao evidenciar as dificuldades enfrentadas, o relatório visa criar um diálogo construtivo entre as organizações de base e os financiadores, estimulando uma maior flexibilidade e adaptação dos critérios de financiamento às realidades e demandas locais.

Por fim, ao destacar as vozes e as experiências dos representantes de movimentos sociais, a pesquisa busca valorizar o conhecimento local e as práticas bem-sucedidas que podem servir de inspiração para outras organizações e grupos. Assim, espera-se contribuir para a

construção de um ambiente mais favorável ao fortalecimento da sociedade civil e à promoção da justiça social no Brasil, ao mesmo tempo que propõe uma reflexão crítica sobre o papel dos financiadores nesse processo.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1. ABORDAGEM DA PESQUISA**

A pesquisa foi realizada com uma abordagem qualitativa, visando compreender de forma aprofundada as dificuldades enfrentadas pelos movimentos sociais e organizações de base comunitária na mobilização de recursos. Essa escolha metodológica permitiu uma análise rica e detalhada das experiências e percepções dos participantes, proporcionando uma visão mais ampla sobre o contexto em que essas organizações operam. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, que permitiram um diálogo aberto e flexível com os participantes. As entrevistas foram conduzidas em Utinga e Salvador, na Bahia, onde diversos grupos e associações foram selecionados com base em critérios de diversidade geográfica e temática.

#### **3.2. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS**

Foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com representantes de associações e movimentos sociais em Utinga e Salvador, na Bahia. As entrevistas foram realizadas de forma presencial, gravadas e transcritas, permitindo profundidade tanto nas respostas quanto na análise.

As entrevistas foram realizadas com um roteiro que incluía perguntas abertas e fechadas, permitindo uma coleta de dados rica e variada. O roteiro de entrevistas abordou questões como: A trajetória das organizações, os tipos de projetos que desenvolvem, as principais fontes de financiamento e doações recebidas, percepção sobre financiadores e as barreiras encontradas na mobilização de recursos.

#### **3.3. AMOSTRA**

A amostra da pesquisa foi composta por representantes de diversas associações e movimentos sociais atuantes em Utinga e Salvador, Bahia. Foram selecionadas organizações com experiências variadas na mobilização de recursos e em diferentes áreas de atuação. A escolha dos participantes foi feita de forma intencional, visando garantir uma diversidade de vozes e experiências.

### **3.4. ÉTICA NA PESQUISA**

A pesquisa foi conduzida respeitando os princípios éticos e consentimento informado. Todos os participantes foram previamente informados sobre os objetivos da pesquisa e deram seu consentimento para participar. Os dados foram utilizados exclusivamente para fins de produção de conhecimento para o fortalecimento dos movimentos sociais.

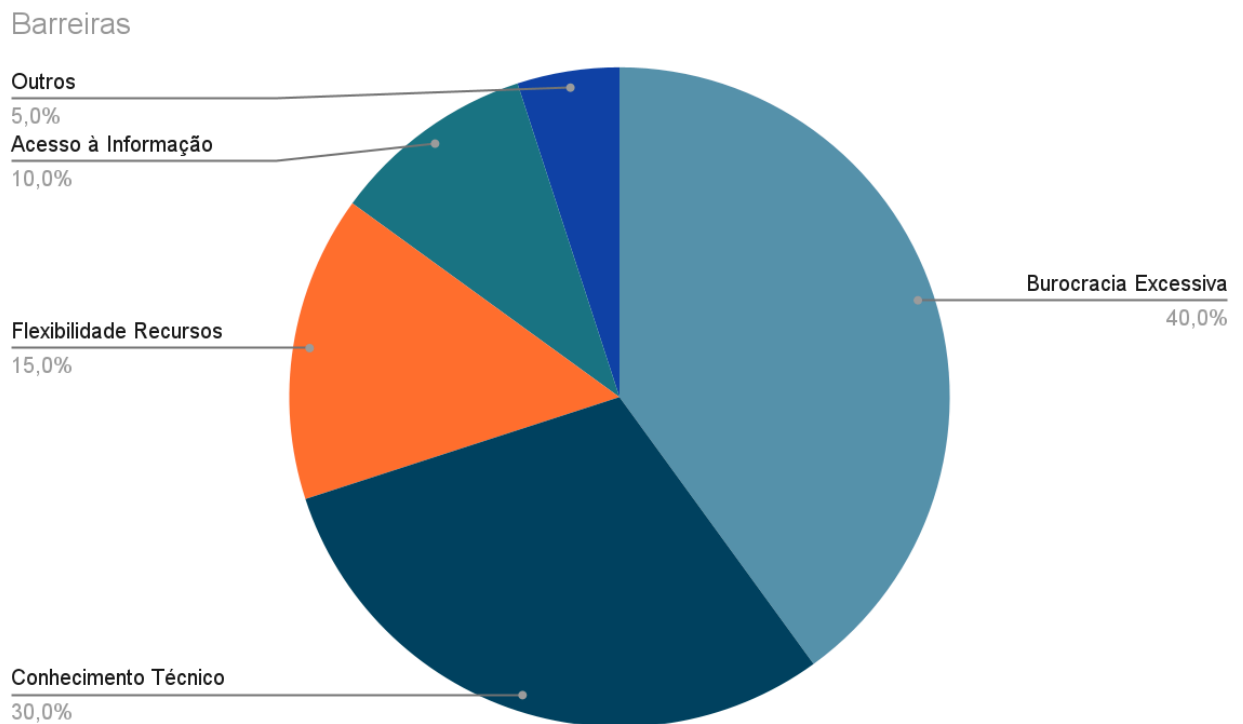
### **3.5. LIMITAÇÕES GEOGRÁFICAS DA PESQUISA**

É importante destacar que a pesquisa possui algumas limitações, como a restrição geográfica à Bahia - apesar de, no caso dos movimentos sociais, serem organizações que atuam em âmbito nacional - que pode impactar a generalização dos resultados para outras regiões do Brasil. Apesar disso, espera-se que os resultados ofereçam insights valiosos para a compreensão das dificuldades e estratégias de mobilização de recursos enfrentadas por movimentos sociais em diversas localidades.

## **4. ANÁLISE DOS DADOS**

### **4.1. BARREIRAS NA MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS**

Os representantes das organizações entrevistadas apresentaram diversas barreiras que dificultam o acesso a recursos financeiros, tendo se destacado as seguintes:



- **Burocracia Excessiva:** A maioria dos entrevistados apontou a burocracia como um dos principais obstáculos na busca por financiamentos. A complexidade dos processos de inscrição em editais e a necessidade de documentação extensa são barreiras que muitas organizações não conseguem superar devido à falta de recursos e capacitação técnica. As exigências burocráticas podem desestimular as organizações, que frequentemente não têm pessoal treinado para lidar com essa complexidade, o que acaba levando à desistência de participação em oportunidades de financiamento.
- **Falta de Conhecimento Técnico:** Outro desafio significativo é a escassez de conhecimento sobre as práticas de mobilização de recursos. Muitos representantes expressaram insegurança, falta de pessoal qualificado ou nenhum conhecimento em relação à elaboração de projetos para submissão em editais. Essa falta de capacitação torna difícil para as organizações formularem propostas competitivas que atendam aos critérios exigidos pelos financiadores, limitando, assim, seu potencial de acesso a recursos.

- **Flexibilidade de Recursos:** Um desafio importante identificado nas entrevistas foi a falta de flexibilidade nos recursos disponibilizados pelos financiadores. Muitas organizações relataram que os fundos e editais são muitas vezes destinados a projetos específicos e não permitem ajustes conforme as necessidades reais das comunidades atendidas. Essa rigidez pode limitar a capacidade das organizações de adaptar seus projetos às realidades locais e responder de forma eficaz a mudanças imprevistas. Além disso, a exigência de que os recursos sejam utilizados estritamente para os fins propostos dificulta a capacidade de priorizar demandas que surgem durante a implementação dos projetos.
- **Acesso à Informação:** As entrevistas também revelaram que, apesar de algumas organizações buscarem apoio de *grantmakers*, o acesso a essas fontes é limitado. Muitos representantes não conhecem as oportunidades de financiamento disponíveis e sentem que a comunicação vinda dos financiadores é inadequada. Comunicações muitas vezes centralizadas em plataformas, sites ou redes sociais que algumas organizações de base não têm acesso.
- **Outros:** Por fim, os entrevistados mencionaram que existem barreiras adicionais que impactam negativamente a mobilização de recursos. Isso inclui fatores como a falta de visibilidade e reconhecimento das iniciativas das organizações entre potenciais financiadores.

#### **4.2. ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS**

As estratégias de mobilização de recursos adotadas pelos movimentos sociais e associações de base comunitária são criativas e, muitas vezes, adaptadas às realidades locais, buscando maximizar o impacto mesmo com recursos limitados. A análise das entrevistas revelou algumas práticas comuns e iniciativas que refletem a resiliência e a capacidade de adaptação dessas organizações:

- **Parcerias Locais com o Comércio e Instituições:** Muitas organizações têm estabelecido parcerias locais com o comércio, igrejas e instituições. Essas parcerias geralmente fornecem recursos materiais, como espaço para eventos ou apoio logístico, além de contribuições financeiras pontuais para a realização de eventos. As organizações dependem fortemente do apoio da comunidade local, o que tem sido fundamental para a sustentabilidade de suas atividades.

- **Campanhas de Arrecadação e Doações Individuais:** As campanhas de arrecadação de recursos, tanto formais quanto informais, são amplamente utilizadas, especialmente em comunidades menores. Muitas organizações contaram que fazem rifas, eventos comunitários ou até mesmo mobilizam doações individuais, de amigos e familiares, para manter suas atividades. Apesar de serem recursos limitados, essas doações ajudam a cobrir despesas básicas e manter projetos comunitários ativos.
- **Articulação Política e Acesso a Recursos Públicos:** Outra estratégia importante é a busca por emendas parlamentares e o engajamento em programas públicos. Porém, essa forma de mobilização de recursos é considerada complexa devido à burocracia. A pesquisa revelou que, apesar da dificuldade, algumas organizações tiveram êxito em garantir financiamento público para projetos de infraestrutura básica como saneamento, acesso a água e construção de banheiros.
- **Apoio de Redes e Fundos Filantrópicos:** Algumas organizações manifestaram interesse em acessar recursos de fundos filantrópicos, mas também relataram dificuldades em atender aos requisitos desses financiamentos. Embora muitas organizações já tenham participado de programas financiados por instituições como a Cáritas ou a CESE, o conhecimento sobre os fundos disponíveis ainda é limitado. Um dos desafios é a falta de familiaridade com os processos de elaboração de projetos, destacando a importância de formar parcerias com redes de apoio que possam auxiliar nesse sentido.
- **Organização de Feiras e Eventos Culturais:** Muitas organizações comunitárias usam a realização de eventos culturais e feiras como uma forma de mobilização de recursos. Esses eventos não apenas geram receita direta, por meio da venda de produtos e ingressos, mas também aumentam a visibilidade das iniciativas e atraem possíveis doadores.

### **4.3. PERCEPÇÕES SOBRE OS FINANCIADORES**

As entrevistas também revelaram percepções diversas sobre a atuação dos financiadores:

- **Expectativas em Relação aos Financiadores:** Muitos representantes expressaram a expectativa de que os financiadores entendam melhor as realidades das organizações de base e suas necessidades específicas. Existe uma demanda por maior flexibilidade e compreensão em relação aos desafios que essas organizações enfrentam.
- **Necessidade de Diálogo e Incidência:** A construção de um diálogo mais próximo entre financiadores e organizações é vista como essencial para promover uma maior colaboração. Os entrevistados acreditam que é necessário que as organizações se organizem para pressionar por um financiamento mais acessível e menos burocrático.
- **Valorização do Conhecimento Local:** A valorização das experiências e do conhecimento local é considerada fundamental. Muitas organizações enfatizam que os financiadores devem reconhecer e respeitar as práticas comunitárias e as soluções desenvolvidas localmente.
- **Preferência por Grandes Organizações:** Outro aspecto mencionado foi a percepção de que os financiadores tendem a privilegiar grandes ONGs ou organizações com maior estrutura, deixando as pequenas associações de base em desvantagem. As organizações menores enfrentam maior dificuldade para competir em igualdade de condições com entidades mais estabelecidas e com maior capacidade técnica para elaboração de projetos e mobilizar recursos.

### **4.4. CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE A ANÁLISE DE DADOS**

A análise dos dados coletados durante as entrevistas revela uma série de desafios estruturais e operacionais enfrentados por essas organizações no que se refere à mobilização de recursos. De maneira geral, as barreiras mais mencionadas incluem a

burocracia excessiva, a falta de conhecimento técnico, o acesso restrito à informação sobre oportunidades de financiamento e a rigidez dos recursos disponíveis.

As percepções sobre os financiadores destacam a necessidade urgente de reformulação das práticas adotadas por eles. A burocratização dos processos e a falta de flexibilidade limitam o alcance de iniciativas que têm potencial transformador, mas que, muitas vezes, ficam à margem por não conseguirem atender a todas as exigências impostas.

As estratégias de mobilização de recursos, por sua vez, são ainda pouco exploradas e, em muitos casos, as organizações de base não possuem as ferramentas necessárias para garantir uma mobilização de recursos sustentável a longo prazo. Contudo, a pesquisa também revelou que, apesar dessas dificuldades, as organizações têm buscado formas criativas de manter suas atividades, ainda que com recursos limitados.

Essas considerações reforçam a necessidade de que os financiadores e instituições apoiadoras se tornem mais sensíveis às particularidades locais e às limitações operacionais enfrentadas pelos movimentos sociais e de base comunitária. A construção de uma nova cultura política de doação, baseada em práticas mais acessíveis e inclusivas, é fundamental para que as organizações possam expandir seu impacto e alcançar suas metas.

Além disso, é urgente que os financiadores não apenas disponibilizem recursos, mas também invistam no fortalecimento institucional das organizações, oferecendo capacitações e suporte técnico ou apoiando de forma mais robusta organizações que trabalham com isso. Isso contribuirá para que as organizações consigam superar as barreiras identificadas e participem de maneira mais equitativa das oportunidades de financiamento. Essas mudanças não beneficiariam apenas as organizações de base, mas também fortaleceriam o papel dos financiadores como agentes de fortalecimento da justiça social, da sociedade civil e da democracia, alinhando seus investimentos aos reais desafios e necessidades das comunidades mais vulneráveis.

## **5. PONTOS DE ATENÇÃO**

A mobilização de recursos para movimentos sociais e de base comunitária é um desafio que transcende a questão financeira. Ela envolve aspectos políticos, estruturais e culturais, que afetam diretamente a capacidade dessas organizações de acessar recursos e ampliar o seu impacto nas mudanças em suas comunidades. Portanto, é fundamental que os

financiadores estejam dispostos a repensar suas práticas e a se abrir para novos modelos de financiamento, que sejam mais inclusivos, flexíveis e sustentáveis.

Ao valorizar o conhecimento local, desburocratizar os processos e promover o fortalecimento institucional, os financiadores podem desempenhar um papel fundamental no fortalecimento da sociedade civil e na construção de uma cultura de doação mais justa e equitativa. Isso, por sua vez, contribuirá para o desenvolvimento de comunidades mais resilientes e para a promoção de uma democracia mais robusta, onde todos os cidadãos possam ter voz e vez.

Abaixo destaco alguns pontos de atenção para os financiadores:

- **Reconhecer as Especificidades Locais:** Adotar uma abordagem contextualizada, oferecendo editais e programas de financiamento que sejam flexíveis e adaptados às realidades locais. Isso permitirá que mais organizações de base tenham acesso aos recursos necessários para sustentar suas atividades.
- **Desburocratização e Acessibilidade:** Simplificar os processos de candidatura e prestação de contas, eliminando barreiras burocráticas desnecessárias e criando mecanismos acessíveis para pequenos grupos. A inclusão de inscrições via WhatsApp ou formulários mais simplificados pode ser um exemplo de boas práticas nesse sentido.
- **Fortalecimento Institucional:** Os financiadores devem considerar a inclusão de linhas de financiamento que promovam o desenvolvimento institucional das organizações, como capacitações, formações e suporte técnico. Esse tipo de apoio pode garantir que as organizações tenham as habilidades e conhecimentos necessários para acessar outros recursos no futuro, aumentando sua resiliência.
- **Valorização do Conhecimento Local e Comunitário:** Adotar critérios de avaliação que considerem a riqueza do conhecimento local e as soluções criativas desenvolvidas pelas próprias comunidades. Esse tipo de reconhecimento fortalece as organizações e constrói equidade no acesso aos recursos.

- **Promover o Diálogo e a Incidência Política:** Criar espaços de diálogo e escuta ativa, onde as organizações possam compartilhar suas realidades e demandas. Além disso, devem ser apoiadas iniciativas de incidência que ajudem a reformular as políticas de financiamento privadas e públicas para que se tornem mais inclusivas e alinhadas às necessidades locais.

## **7. CONCLUSÃO**

A pesquisa realizada ao longo de oito meses trouxe à tona importantes reflexões sobre os desafios enfrentados por movimentos sociais e organizações de base comunitária na mobilização de recursos financeiros no Brasil. As entrevistas e os dados coletados revelaram um panorama complexo, caracterizado por barreiras estruturais. Por outro lado, a pesquisa destacou a resiliência e a criatividade das organizações, que, mesmo diante de desafios significativos, buscam estratégias inovadoras para garantir sua sustentabilidade. Através de parcerias locais, campanhas de arrecadação, articulação política e organização de eventos, essas organizações demonstram um comprometimento profundo com suas comunidades e uma capacidade admirável de se adaptar às circunstâncias adversas. Além disso, a análise das percepções sobre os financiadores evidenciou a necessidade urgente de um diálogo mais próximo e colaborativo entre os financiadores e as organizações de base. O reconhecimento das realidades locais, a desburocratização dos processos de financiamento e o fortalecimento institucional são passos fundamentais.

A construção de uma nova cultura política de doação é não apenas desejável, mas essencial para o fortalecimento da sociedade civil e a promoção da justiça social no Brasil. Financiadores, organizações e a sociedade como um todo têm um papel crucial a desempenhar nesse processo. Juntos, podemos construir um futuro mais justo, equitativo e sustentável, onde as vozes das comunidades sejam ouvidas e valorizadas, e onde os movimentos sociais possam estar cada vez mais fortes para lutar por direitos e dignidade.

Assim, espera-se que este relatório sirva como um ponto de partida para uma reflexão crítica sobre o papel dos financiadores e uma inspiração para ações que promovam a solidariedade, a colaboração e o fortalecimento da sociedade civil no Brasil. A mobilização de recursos deve ser entendida como um ato de construção coletiva, e não apenas como uma transação financeira. Somente assim, poderemos avançar na luta por uma sociedade mais justa e inclusiva.

## **8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Comuá Network. Transforming Philanthropy: Mapping of Independent Grantmaking Organizations for Civil Society in the Areas of Socio-Environmental Justice and Community Development in Brazil. Disponível em: [https://redecouua.org.br/\\_ebooks/transforming-philanthropy-mapping-of-independent-grant-making-organizations-for-civil-society-in-the-areas-of-socio-environmental-justice-and-community-development-in-brazil/](https://redecouua.org.br/_ebooks/transforming-philanthropy-mapping-of-independent-grant-making-organizations-for-civil-society-in-the-areas-of-socio-environmental-justice-and-community-development-in-brazil/)

Plataforma Conjunta. Guia dos Guias para Captar Recursos. Disponível em: <https://conjunta.org/guiadecaptacao/>

Pacová. Cartilha de Mobilização de Recursos para Movimentos Sociais e de Base Comunitária. Guia de Mobilização de Recursos para Movimentos e Organizações de Base. Disponível em: <https://pacova.org/publicacoes>